



Significado do trabalho: perspectivas de profissionais de enfermagem atuantes em unidades clínicas

The meaning of work: perspectives of nursing professionals who work in clinical units

Patrícia de Castro Barboza¹, Ariane da Silva Pires¹, Eugenio Fuentes Pérez Júnior¹, Elias Barbosa de Oliveira¹, Tiago Braga do Espirito Santo¹, Cristiane Helena Gallasch¹

Objetivo: compreender o significado do trabalho, sob a ótica de profissionais de enfermagem. **Métodos:** pesquisa qualitativa, realizada em unidades de internação clínica, de hospital universitário. Participaram do estudo 20 profissionais de enfermagem, abordados por meio de entrevista semiestruturada. Dados analisados mediante a técnica de análise de conteúdo temática, emergindo as categorias: perspectivas e significados atribuídos ao mundo do trabalho pelos profissionais de enfermagem e situações geradoras de prazer e sofrimento e respectivas influências no processo saúde-doença dos trabalhadores. **Resultados:** Identificaram-se aspectos positivos e negativos inerentes ao contexto do trabalho da enfermagem no ambiente hospitalar e evidenciou-se o adoecimento decorrente do processo de trabalho. **Conclusão:** as vivências de prazer e sofrimento são inerentes ao contexto do trabalho da enfermagem no ambiente hospitalar e contribuem para busca por melhorias no ambiente laboral e qualidade de vida de profissionais.

Descritores: Enfermagem; Trabalho; Saúde do Trabalhador.

Objective: to understand the meaning of work, from the perspective of nursing professionals. **Methods:** qualitative research, conducted in a clinical inpatient unit of a university hospital. The study included 20 nursing professionals contacted through semi-structured interviews. The data were analyzed through the thematic content analysis technique, emerging the categories: perspectives and meanings attributed to the world of work by nursing professionals and situations that cause pleasure and suffering and their influences in the health-disease process of workers. **Results:** one identified positive and negative aspects inherent to the nursing work in the hospital environment and highlighted the illness that comes with the working process. **Conclusion:** the experiences of pleasure and pain are inherent to the context of nursing professionals who work in hospital environments and contribute to a search for better conditions of work place and quality of life for these professionals.

Descriptors: Nursing; Work; Occupational Health.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor correspondente: Ariane da Silva Pires
Boulevard 28 de Setembro, 157, 7º andar, Vila Isabel, CEP 20551-030. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: arianepires@oi.com.br

Introdução

O trabalho, a saúde e o adoecimento estão conectados à vida de indivíduos, de maneira que a atividade ocupacional reverbera tanto na saúde física quanto mental. Nesta perspectiva, o trabalho, fonte de prazer, concomitantemente, acarreta sofrimento, em maior ou menor grau, podendo gerar danos à saúde de trabalhadores. No trabalho, na área da saúde, isto não é díspar⁽¹⁾.

Por outro lado, sabe-se que o trabalho não se caracteriza somente como meio de sobrevivência material, como maneira de sobreviver em uma sociedade de consumo. É o responsável pela inserção das pessoas na vida social, pois contribui para construção da identidade e subjetividade dos indivíduos⁽²⁾. Neste sentido, considera-se que o trabalho favorece a expressão da subjetividade das pessoas e, portanto, resgata e promove a saúde. No entanto, dependendo da forma como se configura a organização e o processo laboral, verifica-se potencial para o adoecimento físico e psíquico de trabalhadores⁽³⁾.

O labor pode ser influenciado por aspectos relacionados à própria instituição ou a características pessoais do trabalhador, por aspectos do ambiente laboral, como higiene, estrutura física, segurança do setor, organização e divisão das tarefas, jornadas e turnos laborais, relação entre produção e salário, ou igualmente por aspectos externos ao ambiente de trabalho, como situação social, alimentação, transporte, moradia e interação interpessoal.

É importante destacar que o mundo do trabalho, na sociedade capitalista liberal-burguesa, na qual o homem se insere, está cada vez mais competitivo, devido aos rumos que vem tomando o modo de produção capitalista de tendência globalizante, com a necessidade de o indivíduo, muitas vezes, manter inúmeros vínculos trabalhistas, cargas horárias exaustivas e conviver com a incerteza de atingir estabilidade financeira ou sobreviver nestes contextos adversos, sendo, portanto, atividade marcada por sofrimento⁽⁴⁾.

O profissional de enfermagem que atua na área

hospitalar recebe a interferência de alguns fatores no trabalho, como a utilização rápida e contínua de tecnologias, a exigência em adquirir novos conhecimentos teóricos e práticos, além da especificidade da natureza do trabalho que contribui para o estresse na relação com pacientes e familiares, ademais da dor e morte que funcionam como agentes intensificadores da carga psíquica. Acrescentam-se aspectos do clima organizacional, envolvendo a hierarquização, papéis ambíguos e ambiente tido como insalubre, acarretando riscos à saúde física e mental dos profissionais⁽⁵⁾.

A organização do trabalho mudou muito ao longo dos anos e, devido a esse fato, é importante refletir e discutir sobre a percepção de profissionais de enfermagem quanto aos contextos laborais. Assim, emergiu a questão de pesquisa: quais os significados que profissionais da enfermagem de unidades de internação clínica atribuem ao trabalho? Deste modo, objetivou-se conhecer os significados que profissionais de enfermagem, atuantes em unidades de internação clínica, atribuem ao trabalho que desempenham.

Métodos

Estudo qualitativo, no qual o cenário foi um hospital universitário, situado no município do Rio de Janeiro, Brasil, cuja unidade é conveniada ao Sistema Único de Saúde e classificada como de alta complexidade no nível de atenção e com atendimento ambulatorial e internação. Em relação ao campo de coleta dos dados, optou-se por quatro unidades de internação clínica, cujo perfil é composto por clientes com doenças crônicas, distúrbios cardiovasculares e hematológicos, com assistência integral de alta e média complexidade a adultos e idosos. Diante do exposto, entende-se que esses campos são relevantes no que diz respeito às vivências, experiências e aos sentidos atribuídos ao processo e à organização do trabalho, que influenciam diretamente na percepção de profissionais sobre o mundo do trabalho em saúde e enfermagem.

Os participantes do estudo foram 20 trabalha-

dores de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares. Para seleção dos participantes, foi realizada a técnica de seleção por conveniência, quando se inicia com uma amostra de conveniência (também denominada amostra voluntária). Foram considerados critérios de inclusão: profissionais lotados nas enfermarias de clínica médica, com vínculo empregatício estatutário e que estivessem em pleno exercício das funções há mais de um ano nas respectivas unidades de internação. Infere-se que esse período é o tempo necessário para que os trabalhadores conheçam a organização e o processo de trabalho, de modo a contribuir com seus conhecimentos acerca do objeto de estudo. Foram excluídos profissionais licenciados devido a problemas de saúde, de férias ou que exerciam as atividades laborais na instituição há menos de um ano⁽³⁻⁴⁾.

Por se tratar de estudo qualitativo, utilizou-se o critério de saturação das informações, a partir do momento em que as entrevistas não geraram novos dados, sendo indicativo para finalização das entrevistas⁽⁶⁾. Neste tipo de estudo, o número de participantes não deve ser a principal preocupação dos pesquisadores, e sim a qualidade das informações fornecidas. Ratifica-se a importância de os participantes da pesquisa conhecerem profundamente o fenômeno investigado e terem condições cognitivas e afetivas para fornecerem as informações⁽⁷⁾.

A realização das entrevistas ocorreu entre maio e junho de 2016, por meio de roteiro composto por instrumento estruturado para caracterização dos participantes, seguido da seguinte questão: "considerando sua atuação como profissional de enfermagem, comente sobre o significado do trabalho em sua vida". No intuito de preservar o anonimato dos participantes, utilizaram-se códigos iniciados pela letra E, de entrevistado, acompanhado por número cardinal (1, 2, 3...20), de acordo com a ordem de realização das entrevistas e a categoria profissional (E para Enfermeiro, TE para Técnico de Enfermagem).

Na categorização dos depoimentos, trabalhou-

-se com a técnica de análise de conteúdo do tipo temática. Após transcrição das entrevistas na íntegra, foi elaborado o corpus do texto para posterior análise, mediante organização sequencial dos depoimentos por pergunta formulada, de modo a obter a densidade e/ou, proximidade das vivências e sentidos atribuídos, com vistas ao alcance dos resultados. No segundo momento, realizou-se a leitura exaustiva do material, no intuito de extrair as unidades de registro ou unidades temáticas, de acordo com os critérios de homogeneidade, repetitividade e representatividade, sendo os dados lançadas em planilha do *Excel*. No último momento, utilizando os critérios de reclassificação e agregação dos elementos, construíram-se as seguintes categorias: perspectivas e significados atribuídos ao mundo do trabalho pelos profissionais de enfermagem e situações geradoras de prazer e sofrimento e respectivas influências no processo saúde-doença dos trabalhadores.

Obedecendo-se aos preceitos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 1.517.696 e CAAE nº 55174516.2.0000.5259). Os profissionais formalizaram a participação mediante assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

Resultados

Em relação à caracterização dos participantes, a faixa etária variou de 26 a 49 anos e mais 50 anos. Houve predomínio dos indivíduos entre 26 e 30 anos (30,0%), seguidos daqueles com mais de 50 anos de idade (25,0%). A respeito do sexo, a maioria dos profissionais era mulher (75,0%). No que tange ao estado civil, os participantes eram solteiros (40,0%) ou casados (40,0%).

Sobre as características laborais, 30,0% eram enfermeiros e 70,0% técnicos de enfermagem, com tempo de atuação profissional entre um e cinco anos (80,0%) e com pelo menos dois vínculos empregatícios (65,0%). Os participantes relataram não possuí-

rem doenças pré-existentes ao ingresso no mundo do trabalho e afirmaram adoecimento após a inserção laboral (70,0%).

A jornada de trabalho da equipe de enfermagem era de 30 horas semanais, a maior parte dos técnicos de enfermagem era plantonista, cumprindo escala de plantão de 12X60. Os enfermeiros das enfermarias de clínica médica eram, em maioria, diaristas, com jornada de trabalho de 07h00min às 13h00min, de segunda a sexta.

Categoria 1: Perspectivas e significados atribuídos ao mundo do trabalho pelos profissionais de enfermagem

A referida categoria foi construída mediante vivências dos profissionais de enfermagem no contexto laboral hospitalar e reflete as perspectivas e os significados do mundo trabalho para os participantes.

Por meio dos depoimentos dos participantes e da aplicação da técnica de análise de conteúdo, identificaram-se as temáticas: questão econômica e de subsistência, identificação e apreço pela enfermagem como profissão; e possibilidade de atualização profissional através do labor na enfermagem. Além desses aspectos, foram apontadas outras fontes geradoras de prazer e sofrimento no trabalho.

A questão do trabalho remunerado prevaleceu sob a ótica dos trabalhadores, apresentando compreensão comum entre os participantes, ao afirmarem a importância desta em termos de subsistência, como identificado: *Primeiramente, considero minha profissão como garantia do meu sustento, é que paga minhas contas, enfim, me mantém* (E9TE). *Meu trabalho na minha vida influencia em todos os aspectos, primeiro acho que financeiramente eu dependo dele para eu viver, eu só trabalho em uma instituição, ele é meu único vínculo, financeiramente ele é tudo para mim, onde eu consigo sobreviver realmente* (E2TE). *Eu acho que o trabalho dá condição de conseguir viver, independência para conseguir ter uma vida, comprar suas coisas* (E7E).

Emergiram nos depoimentos a dialética do trabalho como fonte de prazer e sofrimento oriundos da vivência no mundo do trabalho, em que se destacaram

as temáticas: o prazer na melhora do paciente, o prazer na atuação da enfermagem e o prazer no convívio com os colegas de trabalho, como vivências apontadas pelos participantes que corroboraram a construção de um significado de prazer no trabalho de enfermagem: *Na enfermagem, é muito prazeroso quando você vê que seu trabalho surtindo efeito na vida de alguém ...não tem dinheiro que pague ver que aquilo surtiu alguma diferença na vida da pessoa ou da família que você esteve em contato naquele período* (E3E). *Eu gosto do que eu faço, eu faço há muitos anos, faço com prazer, acho que é tudo isso, tem muito significado para mim* (E12TE). *O convívio com os colegas de profissão, eu gosto muito, sinto muito prazer em conviver com os colegas* (E18E).

Em contrapartida, têm-se também as vivências negativas que contribuem para construção do significado de sofrimento no trabalho de enfermagem, sendo identificadas as seguintes temáticas: a dificuldade em lidar com o sofrimento e a morte do paciente e o sofrimento acarretado pelas condições de trabalho, como evidenciado: *A gente não tem suporte emocional, porque a enfermagem trabalha com sofrimento, querendo ou não 24 horas por dia, querendo ou não sofre o doente, como nós também, então assim, lidar com esse sofrimento não é uma coisa que você é preparado para ter* (E1TE). *E também as condições de trabalho que não são as ideais que também dificultam muito, geram muito sofrimento, gera muita ansiedade, dentro do trabalho, principalmente dentro da enfermagem* (E7E). *Você vê o paciente afundando, você tenta fazer algo por ele, mas você sabe que não tem para onde ir, você sabe que ele vai afundar cada vez mais, até o fim* (E13TE).

Os participantes relataram a identificação e o apreço/afinidade pela enfermagem como profissão, como relatado: *Sempre gostei da área da saúde* (E9TE). *A enfermagem, descobri por acaso, mas é uma profissão que eu gosto e me identifico* (E1TE).

Identificou-se, também, a possibilidade de atualização profissional através do labor na enfermagem, mediante os seguintes depoimentos: *Tem importância para o crescimento profissional, é uma área muito abrangente, área muito rica para o aprendizado* (E3E). *Aprendo e tenho várias lições a aprender a cada dia, aprender tecnicamente, que a gente tem que estar sempre se atualizando* (E16TE).

Categoria 2: Situações geradoras de prazer e sofrimento e respectivas influências no processo saúde-doença dos trabalhadores

Na presente categoria, foram discutidas as situações geradoras de prazer e sofrimento no trabalho e como essas vivências repercutem no processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem. Evidenciou-se, através dos depoimentos, que as situações geradoras de sofrimento no trabalho têm influência no processo saúde-doença, sendo apontadas as temáticas: as repercussões do trabalho na saúde mental e física dos profissionais; o adoecimento e o afastamento do ambiente laboral.

Nos depoimentos dos participantes, evidenciou-se o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho hospitalar diante de queixas, como tristeza, desânimo e ansiedade e outras: *Então, é mais ou menos isso que a gente vai tentando, mas assim, parecido não é depressão, eu saio da minha cama, eu venho trabalhar, mas é uma definição mais ou menos o que eles dizem sobre depressão, você fica triste, você fica ansioso, você fica mais entregue às coisas ruins* (E5TE). *O dia a dia da profissão é pesado, então você fica cansado, você desanima, não tem ânimo* (E13TE).

Os trabalhadores também relataram o desgaste emocional e o adoecimento por lidarem com o sofrimento alheio, aspecto inerente à natureza da profissão, como evidenciado: *Todo dia lidar com sofrimento do paciente ou dos familiares, a pessoa tem um desgaste psicológico* (E1TE). *Isso vai acumulando e a gente vai somatizando e lidando com dor, com a morte, doenças, se a gente não cuidar da nossa cabeça, a gente acaba adoecendo também* (E7E).

Identificou-se, também, no estudo a problemática dos afastamentos devido ao adoecimento do trabalhador: *Eu não me sinto saudável, como eu acho que meus colegas também não, isso você vê nos afastamentos, você vê pessoas que começaram a pouco tempo a vida laboral e já estão doentes! Infezimente, é assim* (E1TE).

Discussão

A limitação do estudo está relacionada à natureza da pesquisa qualitativa, realizada em apenas um

cenário, portanto, não se pretende generalizar os resultados.

Este estudo pretendeu contribuir com o campo da Saúde do Trabalhador, uma vez que os resultados poderão servir de subsídios aos órgãos responsáveis por promover a saúde dos trabalhadores, pois através da análise dos resultados desta pesquisa, poderão fomentar estratégias que promovam melhorias no trabalho de enfermagem, visando maior satisfação e qualidade de vida dos profissionais.

Os relatos referentes ao adoecimento após o ingresso nas atividades laborais é extremamente relevante, uma vez que a incidência e a progressão das doenças e incapacidades envolvem a relação complexa de determinantes socioeconômicos, comportamentais, demográficos e psicossociais⁽⁸⁻⁹⁾, estando o trabalho e a renda, esta última relatada como relevante nas entrevistas. A predominante incidência de distúrbios osteomusculares, assim como as alterações mentais, corroboram os resultados de outros estudos realizados em hospitais públicos⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

O trabalho no sistema produtivo capitalista, desde a Revolução Industrial, tem sido a principal fonte da qual provêm os recursos financeiros necessários à subsistência dos trabalhadores e de respectivas famílias, bem como a manutenção das condições de vida⁽¹²⁾. Destaca-se que na atualidade, as transformações ocorridas no mundo do trabalho têm promovido desestruturação global do trabalho, caracterizada pelo desemprego em massa, flexibilização das relações trabalhistas em decorrência do modelo neoliberal, tendo como consequência o achatamento dos salários e as perdas dos direitos trabalhistas⁽⁴⁾. Condições que reforçam os resultados do estudo, no que diz respeito à valorização do trabalho como fonte de renda e subsistência, por isso a importância da manutenção do emprego diante das pressões sociais e econômicas da conjuntura atual.

A afinidade e/ou interesse pela área da saúde e/ou da enfermagem, segundo os depoentes, ocorreu ao se identificarem com a profissão e no convívio no dia a dia no ambiente de trabalho, ao conviverem com

situações limites, e pelo sentimento de contribuírem com a saúde e o bem-estar dos pacientes, constituindo atividade social relevante na vida desses profissionais, por oportunizar aprendizado e crescimento como profissional e ser humano.

Quanto ao aprendizado, evidenciou-se nos discursos que a troca de experiências e a vivência com uma diversidade de situações de prazer e sofrimento contribuem para formação do profissional em termos de habilidades e conhecimentos essenciais. Deste modo, há de se considerar que a escolha profissional é influenciada pela ascendência histórica do indivíduo, experiências ao longo da vida, como também a influência de familiares e o mercado de trabalho. A capacidade de lidar com o sofrimento, os conflitos próprios da profissão e os valores éticos são aspectos importantes na escolha da enfermagem como profissão. Nesta ótica, existe interação positiva entre o trabalhador e o ambiente físico e social do trabalho, com potencial de promover a própria saúde, o bem-estar físico e mental, fatores que influenciam positivamente na produtividade^(3,13).

Ao refletir sobre as temáticas relacionadas à atuação da enfermagem, ao prazer advindo da recuperação do paciente e ao convívio com os colegas de trabalho, verificou-se que a valorização e o reconhecimento profissional são alcançados através de ações que visam melhorar as condições de saúde do paciente, agem como fonte de prazer e satisfação da equipe e demais trabalhadores no âmbito ocupacional. Desta forma, o trabalho em hospitais e na saúde pública é rico e estimulante, não se caracterizando apenas como sinônimo de sofrimento, mas também como fonte de prazer⁽¹⁴⁾.

A recuperação do paciente hospitalizado na visão dos participantes é considerada fonte de prazer, cabendo destacar que o objetivo de qualquer trabalho é a transformação do objeto e do próprio homem, cujo resultado final é revertido em recompensa material ou

simbólica, na medida em que o indivíduo imprime sua subjetividade⁽¹⁵⁾.

As dificuldades em lidar com o sofrimento e a morte do paciente e o sofrimento acarretado pelas condições inadequadas de trabalho vão ao encontro de estudos que discutem acerca da relação entre a carga psíquica do trabalho e a convivência frequente dos trabalhadores de enfermagem com a dor, sofrimento e morte de pacientes sob os cuidados daqueles. Acrescentam-se outras fontes de desgaste, como o trabalho em turnos, o noturno, a intensificação do ritmo de trabalho, as condições inadequadas de trabalho, a baixa remuneração e o desprestígio social que acarretam sofrimento e adoecimento⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Além dos fatores apontados como causa de sofrimento, no sistema capitalista, o trabalho tem sido considerado fonte de desprazer, acarretando tensão e sofrimento, impedindo a manifestação da criatividade e até mesmo o usufruto de resultados⁽¹⁸⁾.

Atualmente, busca-se entender o aspecto mais subjetivo do processo saúde-doença, conferindo atenção especial à relação saúde mental e trabalho, na perspectiva de que determinados tipos ou características do labor atuam de forma estruturante ou determinante para o adoecimento psíquico⁽¹⁹⁾. O sofrimento no trabalho, desencadeado pelos riscos psicossociais, principalmente na área hospitalar, acarreta adoecimento e conseqüente diminuição da capacidade dos indivíduos para o trabalho, com restrição de realização de atividades ocupacionais, como também na vida familiar e social. Porém, apesar de adoecidos, os profissionais realizam o trabalho com dor, desgastados e exauridos de energia vital, caracterizando, assim, o presenteísmo. Há, também, problemas relacionados ao absenteísmo, principalmente daqueles que acumulam mais de um vínculo empregatício, tendo como resultado a sobrecarga dos demais que permanecem nos postos de trabalho e elevado custo dos afastamentos devido aos dias de trabalho perdidos⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Conclusão

O estudo evidenciou que o trabalho de enfermagem é uma atividade prazerosa, na medida em que os profissionais se sentem recompensados por contribuírem para recuperação do paciente, adquirirem conhecimentos e ampliarem aprendizado e crescimento profissional. Por outro lado, o trabalho também pode ser fonte de sofrimento para trabalhadores, por conviverem com a dor, o sofrimento e a morte de pacientes.

Conclui-se que as vivências de prazer e sofrimento são inerentes ao contexto do trabalho da enfermagem no ambiente hospitalar e contribuem para busca por melhorias no ambiente laboral e a qualidade de vida de profissionais.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

Colaborações

Barboza PC participou da concepção do projeto, análise e interpretação dos dados e redação do artigo. Pires AS, Pérez Júnior EF, Oliveira EB, Espírito Santo TB e Gallasch CH participaram da concepção do projeto, análise e interpretação dos dados, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Vieira BGM, Moraes LP, Oliveira LA, Rosa LA, Monteiro CB, Passos JP. Prazer e sofrimento na prática laboral dos residentes de enfermagem. *Rev EDUC-Facul Duque Caxias* [Internet]. 2017 [citado 2018 jun 13];4(1). Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180320165520.pdf
2. Conceição MR, Costa MS, Almeida MI, Souza AMA, Cavalcante MBPT, Alves MDS. Quality of life for nurses when teaching professionally: a study with the Whoqol-bref. *Esc Anna Nery*. 2012; 2(16):320-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200016>
3. Pires AS, Ribeiro LV, Souza NVDO, Sá CMS, Gonçalves FGA, Santos DM. The permanence in the world of labor of nursing staff with the possibility of retirement. *Ciênc Cuid Saúde*. 2013; 12(2):338-45. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i2.18298>
4. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Pires AS, Santos DM, D'Oliveira CAFB, Ribeiro LV. Neoliberal model and its effects on the health of the nursing worker. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014 [cited Apr 04, 2018]; 22(4):519-25. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a14.pdf>
5. Santos SMP, Sousa V, Rueda JMR. Burnout and organizational climate relationships in hospital workers. *ABCS Health Sci*. 2015; 40(1):11-5. doi: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i1.697>
6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.
7. Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf Soc Est* [Internet]. 2014 [citado 2018 abr 4]; 24(1):13-8. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/d7c0f193d33e3f100687d8c3259a4ed8/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>
8. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características Gerais da Enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm Foco*. 2016; 7:9-14. doi: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>
9. Siqueira K, Griep RH, Rotenberg L, Costa A, Melo E, Fonseca MJ. Interrelationships between nursing workers' state of nutrition, socio demographic factors, work and health habits. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015; 20(6):1925-35. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.00792014>

10. Machado LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Nascimento Sobrinho CL. Health problems reported by nursing workers in a public hospital of Bahia. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(5):684-91. doi: 10.1590/0034-7167.2014670503
11. Karino ME, Felli VEA, Sarquis LMM, Santana LL, Silva SR, Teixeira RC. Workloads and strain processes of nursing workers are teaching hospital. *Ciênc Cuid Saúde.* 2015; 14(2):1011-8. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v14i2.21603>
12. Antunes R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Bomtempo; 2014.
13. Rodrigues AL, Barrichello A, Morin EM. The meanings of work to nursing professionals: A multi-method study. *Rev Adm Empres.* 2016; 56(2):192-208. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020160206>
14. Cunha LS, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Santos DM, Ribeiro LV, Pires AS. Hospital nursing: the dialectics of adapting and improvising in practice. *Rev Enferm UERJ.* 2016; 24(5):e18835. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.18835>
15. Campos JF, David HMSL, Souza NVDO. Pleasure and suffering: assessment of intensivists nurses in the perspective of work psychodynamics. *Esc Anna Nery.* 2014; 18(1):90-5. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140013>
16. Prestes FC, Beck CL, Magnano TS, Silva RM. Pleasure-suffering indicators of nursing work in a hemodialysis nursing service. *Rev Esc Enferm USP.* 2015; 49(3):469-77. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000300015>
17. Karhula K, Härmä M, Sallinen M, Hublin C, Virkkala J, Kivimäki M, et al. Job strain, sleep and alertness in shift working health care professionals – a field study. *Ind Health.* 2013; 51(4):406-16. doi: <http://doi.org/10.2486/indhealth.2013-0015>
18. Alves MGM, Braga VM, Faerstein E, Lopes CS, Junger W. Modelo demanda-controle de estresse no trabalho: considerações sobre diferentes formas de operacionalizar a variável de exposição. *Cad Saúde Pública.* 2015; 31(1):208-12. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00080714>
19. Oliveira RD, Neves EB, Kaio CH, Ulbrich L. Afastamento do trabalho em profissionais de enfermagem por etiologias psicológicas. *Rev Promoc Saúde.* 2013; 26(4):554-62. doi: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622005000400004>
20. Garcia AB, Haddad MCFL, Dellaroza MSG, Rocha FLR, Pissinati PSC. Strategies used by nursing technicians to face the occupational suffering in an emergency unit. *Rev Rene.* 2016; 17(2):285-92. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000200017>